

GAZETA DA BOCAINA

Assignatura
POR ANNO. . . . 10\$000.
PAGAMENTO ADIANTADO

ORGAN DA LAVOURA, COMMERCIO E INDUSTRIA
REDACTOR E PROPRIETARIO, P. J. TEIXEIRA

Assignatura
POR ANNO. . . . 10\$000.
PAGAMENTO ADIANTADO

CAMARA MUNICIPAL

Acta da 13.ª Sessão ordinária em 12 de Setembro de 1888.

Presidencia do sr. Joaquim Candido Pinto. Secretario Francisco de P. O. Gusmão.

Aos doze dias do mez de Setembro de mil e oito centos e oitenta e oito, na sala da Camara Municipal, ás onze horas da manhã presentes os Srs. vereadores: Candido Pinto—Presidente—França, Goulart, Dr. Siqueira, Augusto Barbosa, Xavier e Freire; aberta a sessão e lida a acta da antecedente é approvada.

Expediente

Officiou-se ao Revm. Sr. Vigario da Parochia respondendo aos seus officios de 5 de Setembro, sendo esta resposta lida em sessão foi approvada unanimemente e enviada ao seo destino depois de uma discussão na qual tomaram parte todos os vereadores presentes.

Quanto ao officio do mesmo Revm. Vigario sobre a recepção e hospedagem ao Exmo. Senhor Bispo diocesano, depois de animada discussão entre os Srs. Vereadores, foi resolvido, que a Camara não possue em seus cofres recursos pecuniarios para recepção e hospedagem ao Exmo. Bispo sem que os serviços municipaes sofram. A vista d'essa causa foi resolvido por maioria de votos que a Camara não podia fazer essa despesa.

Foi presente á Camara um requerimento do Pharmacutico Theodoro Fragozo Rhodes pedindo o pagamento da quantia de rs. 33\$700 de medicamentos fornecidos aos pobres, a Camara indeferiu o requerimento, mantendo sua resolução anteriormente dada, não rotando o sr. vereador Dr. Siqueira.

Nada mais havendo a tratar o sr. Presidente encerra a sessão.

Eu Francisco de Paula O. Gusmão, Secretario, que o escrevi

Candido Pinto

Presidente.

Luiz Felix da França
Galdino R. Pereira Goulart
Augusto J. da S. Barbosa
Manoel Rodrigues Freire

X

Acta da Sessão extraordinária em 23 de Setembro de 1888.

Presidencia do Sr. Vice Presidente Luiz Felix da França. Secretario Oliveira Gusmão.

Aos vinte e seis dias do mez de Setembro de mil e oito centos e oitenta e oito, na sala da Camara Municipal ás onze horas da manhã, presentes os srs. Vereadores: Luiz Felix da França—Presidente interino—Tent. Galdino Rodrigues P. Goulart, Dr. Sequeira, Augusto José Barboza e Gomes Xavier fallando com causa participada os srs. Vereadores Alf. Manoel R. Freire e Joaquim Candido Pinto que por achar-se com a jurisdicção da Subdelegacia, passou a presidencia ao sr. Vice Presidente Luiz Felix da França; aberta a sessão o sr. Presidente declarou que a presente sessão tinha por fim complimentar o Exmo. e Revm. Sr. Bispo Diocesano na sua passagem por esta villa e ao mesmo tempo representar a sua Exa. Revma. contra o actual Vigario desta Parochia P.º Dr. Evaristo de Paula Moraes.

Depois de animada discussão foi a representação approvada contra o voto do sr. vereador Xavier.

E nada mais havendo a tratar-se o sr. Presidente encerra a sessão.

Eu Francisco de Paula O. Gusmão secretario que o escrevi.

Luiz Felix da França
Presidente-interino
Galdino R. Pereira Goulart, com restricções.

Dr. Antonio F. de Sequeira.
Augusto José Barboza.
Antonio Gomes Xavier.

Acta da 17.ª Sessão ordinária em 12 de Outubro de 1888

Presidencia do Sr. Joaquim Candido Pinto. Secretario Francisco de Paula O. Gusmão.

Aos onze dias do mez de Outubro de mil e oito centos e oitenta e oito, na sala da Camara Municipal, as 11 horas da manhã, presentes os Srs. Vereadores: Candido Pinto—Presidente, França, Goulart, Augusto Barbosa e Rodrigues Freire, fallando com causa participada os srs. vereadores: Dr. Siqueira e Gomes Xavier; aberta a sessão é lida a acta da antecedente e approvada.

Expediente

Requerimento. Do Francisco de Freitas Pereira, Contínuo da Camara Municipal requerendo tres mezes de licença para tratar de sua saúde fora do municipio. Obteve o seguinte despacho: Como requer.

Bocaina 11 de Outubro de 1888. O Presidente Joaquim Candido Pinto.

Requerimento

De Manoel Ferreira Neves, requerendo desta Camara allivio da multa que lhe foi imposta pelo Fiscal indevidamente, a titulo de ter o supplicante casa de commissão nesta villa, quando o supplicante era apenas encarregado de tomar conta do deposito de café e mais generos de Bento Pinheiro da Rocha Soares, havendo hoje o mesmo Bento Soares, sobre a firma de Bento Pinheiro da Rocha Soares & C. pago a competente licença de casa de commissão que abriu no referido predio. Em vista do exposto, foi allindido o que requereu o supplicante.

Officio

Do Secretario do Governo Provincial de S. Paulo, Estevão Leão Borrell, de 20 de Setembro, communicando a esta Camara, de ordem do Ex.º Sr. Dr. Presidente da Provincia que no recurso do Dr. Francisco de Paula Franco, relativo ao pa-

gamento de meias em tas, foi prohibido o seguinte despacho: —Nego provimento, por não ser caso de recurso do art. 73 da Lei de 1.ª de Outubro de 1828.

Fica a Camara Sciencia.

Circular

Do Exmo. Sr. Dr. Presidente da Provincia, de 25 de Setembro do corrente anno, enviando a esta Camara um exemplar do Regulamento que baixou com o decreto n.º 9886 de 7 de Março ultimo, para a execução do art. 2.º da Lei n.º 1829 de 9 de Setembro de 1870, na parte que estabelece o Registro Civil dos nascimentos, casamentos e obitos. Fica a Camara sciencia e archive-se.

Circular

Do Exmo. Sr. Dr. Presidente da Provincia, de 23 de Setembro de 1888, que de accordo com o parecer do Conselho Superior da Instrução Publica de 13 de Agosto ultimo, relativo ao recurso da professora da 2.ª cadeira da Linceira, Josephina de Sant'Anna Camargo, que não tem podido receber seus vencimentos, por falta de Conselho de Instrução regularmente constituído naquelle municipio, e tendo ouvido a respectiva Directoria que tambem emittiu seu parecer por officio de 14 do corrente mez sob numero 860 encarecendo a conveniencia da adopção de uma medida que ponha termo a difficuldades analogas em prejuizo das professoras, o que é commum, por não se ter podido instalar em muitas localidades os conselhos municipaes, decretou em data de 20 desse mez a referida Directoria que ficou estabelecido o art. 4.º das instrucções de 23 de Agosto de 1887, para o fim de tornar competente o Presidente da Camara Municipal para attestar o exorcio de s. professores de confidencia com o art. 15 da lei n.º 84 de 6 de Abril do mesmo anno e, na sua falta, qualquer

dos outros membros do conselho, sempre que não houver um expressamente commissinado para esse fim. Dada a hypothese de completa ausencia do conselho, fica nes e caso com mettida a faculdade de attelar, aos proprios Presidentes das Camaras, ou a quem suas vezes fizer, observadas as formalidades legais.

Fica a Camara sciente.

Relatorios

Foi presente á Camara os relatorios dos empregados seguintes: Fiscal e Procurador da Camara que apresentou em seu balancete um saldo a favor dos cofres municipais, no correr do 3.º trimestre de Julho a Setembro, do corrente anno de rs 5330\$078 reis. Foi tambem presente o relatorio do Zelador do Cemitorio mostrando o numero de Obitos que se deram no correr do 3.º trimestre de Julho a Setembro e o arrecadado.

A comissão de contas para examinar e dar parecer. Candido Pinto Presidente.

Parecer

A comissão de contas a quem foi presente os relatorios dos empregados da Camara, no terceiro trimestre de Julho e Setembro, examinando-os minuciosamente todos os lançamentos, é de parecer que sejam as ditas contas accoitas visto acharem se legalmente escripturadas. Sala das sessões da Comissão de contas 11 de Outubro de 1888.

Manoel Rodrigues Freire.

Augusto José Barboza.

Approvedo.

Nada mais havendo a tratar.

se, o sr. Presidente encerra a sessão convidando aos Srs. Vereadores presentes a comparecerem amanhã 12 do corrente para continuação dos trabalhos.

Eu Francisco de Paula O. Gusmão Secretario que escrevi.

Joaquim Candido Pinto.

PREZIDENTE.

Luiz Felix da Franca.

Galdino R. P. Goulart.

Augusto Jose Barboza.

Dr. Antonio F. de Siqueira.

NOTICIARIO

Parabens

Fazem annos:

A 6, o sr. José Ribeiro Bernardes, negociante em Itatiaya.

A 6, a joven e interessante Maria do Carmo Andrade, filha do sr. João Alexandrino da Rocha Andrade.

A 10, o sr. José Caetano Alves de Oliveira, importante fazendeiro em Volta Redonda.

A 11, a innocente Esther, galante filhinha do sr. Alfredo Rufino Frutuoso Gomes.

A 11, a joven Francisca, filha do sr. João F. de Mello.

×

4 de Novembro de 1869

O Marquez de Lavradio, D. Luiz de Almeida Portugal Soares Eça de Alarcão Mello Silva e Mascarenhas, 3.º vice-rei e capitão general de mar e terra, nomeado para o Rio de Janeiro, toma posse do seu cargo, e exerce-o até 5 de abril de 1870, em que foi substituido por D. Luiz de Vasconcellos e Souza.

Foi um dos melhores vica-reis que teve o Brazil, pela intelligencia e zelo com que procurou melhorar todos os ramos da publica administração.

Conde de Mattosinhos.

A 25 do proximo passado falleceu na corte o sr. conde theiro João José dos Reis, conde de S. Salvador de Mattosinhos, um dos maiores vultos do commercio do Rio de Janeiro.

O que foi e-te proeminente cidadão, portuguez de nascimento, mas tão amigo do Brazil como o era de sua patria, bem o attestam as numerosas instituições de beneficencia por elle creadas e sustentadas com todo vigor até a sua morte.

Grandes sommas de beneficios derramou elle pelo commercio, pelas industrias, pelas artes, pela pobreza, e por todos quantos o procuravam pedindo lhe protecção e abrigo.

Homem como e ernde de S. Salvador de Mattosinhos não morrem, porque persiste sempre a lembrança de seus actos meritorios e a saudade de uma alma tão grande e que tantos beneficios derramou durante a sua ligeira passagem sobre a terra.

A illustre familia do finado e ao sr. vi-conde de S. Salvador, enviamos sentidos pesames.

O presidente da provincia de Minas Geraes, em data de 20 do mez findo sancionou a lei provincial, que elevou a freguezia de S. Sebastião do Passa-Quatro á categoria de villa.

A freguezia do Passa-Quatro pertence á comarca de Pouso Alto e foi creada por lei de 13 de Junho de 1868, sendo agora, isto é, 20 annos depois, elevada a villa.

Parabens aos dignos habitantes de Passa-Quatro.

33000

o cento de rotulos para garrafas.

Chegou sabbado proximo passado a esta villa, com sua Exma. familia, o sr. Manoel Cordero Mendes, distincto telegraphista da estrada de ferro D. P. 11, que veio substituir o sr. Satyro Biliar nesta estação.

Comprimntamos a S. S.

Acha-se doente ha dias em Lorenna, o nosso velho amigo o sr. major Rodrigo Luiz Gonçalves Bastos.

Sentimos deveras os seus soffrimentos e desejamos que em breve se restabeleça.

Falleceu na manhã de 29 do mez findo o innocente Joaquim, afilhado do sr. Joaquim da Silva Reis,

ALEX

—DE—

13 DE MAIO

DRAMA EM 3 ACTOS E UMA APOTHEOSE

ORIGINAL DE

P. J. TEIXEIRA.

Scena III

ROMUALDO só. Senta-se junto á secretaria.

Muito bem, os negocios correm com a velocidade do raio! (Pausa) E quando se navega em mar de reza e com vento em popa, largam-se todos os pinnos para que se chegue logo ao termo da viagem.

Trezentos e cincoenta immigrants espontaneos já se acham

alistados para o Brazil e d-vrão embarcar e seguir ao seu destino dentro de poucos dias.

Até que finalmente, graças aos esforços da Princeza Regente que dirige os destinos daquelle grande paiz durante o impedimento do sabio Monarcha seu angusto pai, graças á boa vontade de seus ministros, acha-se o Brazil livre pela lei de 13 de Maio e será em poucos annos uma nação poderosa e rica de commercio, industrias e manufacturas.

Já era tempo!... A aurea lei, votada no parlamento brazileiro extinguiu para sempre a escravidão e abriu todas as portas á corrente emigratoria para todos os portos do imperio.

E' assim que procedem as grandes nações.

Scena IV

ROMUALDO E BERNARDO.

BERNARDO

Sr. agente, o numero de immigrants para o Brazil cresce todos os dias e de um modo assombroso. Ninguem mais ignora que foi extinta a escravidão naquelle paiz e todos a uma querem marchar para lá.

ROMUALDO

Falleceu em Lorena, a 26 do passado, a Exma. sra. D. Ignez de Castro Godoy, respeitável mãe do sr. tenente João Henriques de Azevedo Almeida. Era uma senhora muito virtuosa e a sua morte foi geralmente pranteada. A Exma. família da finada enviámos os nossos p'sames.

O sr. capitão José Carlos Vieira Ferraz, fazendeiro em Barra Mansa e que achava-se em Caxambú, fazendo uso da água, foi ha dias acometido de uma congestão hepática, que o levou à cama.

Com os promptos e acertados medicamentos que lhe foram applicados, achava-se felizmente melhor e em via de restabelecimento, pelo que sinceramente o felicitamos.

O sr. Jayme Antonio da Costa, intelligente e activo delegado de policia da visinha cidade de Queluz, effectou, a 14 do passado, no lugar denominado—Figueira, a prisão do réo Messias Alves Moreira, condemnado pelo jury daquelle cidade a 18 annos de prisão, pelo barbaro crime que commettera, estrangulando uma criança de um anno de idade.

O réo achava-se recolhido à cadeia e della se evadira em Junho proximo passado, sendo agora novamente preso, graças as acertadas diligencias do digno delegado.

«O Relampago»

Recebemos este interessante periodico que nos enviou a Agencia Commercial Portugueza para ser distribuido pelos nossos assignantes desta villa, o que hoje fazemos.

A distribuição é gratuita.

\$5000

por 500 notas em 4.º em papel muito riscado.

Sabemos que tem estado gravemente enferma, em Pindamonhangaba, a respeitável sogra do sr. João Mario de Freitas Brito.

Desejamos-lhebre ve restabelecimento.

45000 e 55000

O cento de cartas para entregar, com espaço em branco para os nomes.

Casamento.—A 30 do mez findo teve lugar O enlace da Exma sra. D. Mariana Marcondes Ortiz, gentilissima filha do nosso amigo o sr. Capitão João Evau gelista Marcondes, com o sr. Julio Barboza Ortiz.

Foram testemunhas do acto, os srs. tent. Domiciano R. Pinto e Francisco Lemes Barboza.

A cerimonia realizou-se em oratorio particular, na fazenda do sr. Marcondes, seguindo-se um profuso jantar offerecido pelos pais da noiva aos seus convidados, e uma animada sobre a noite. O cavalheirismo e as attentões dispensadas pelos do-

nos da casa aos seus convivas foram sem limites e deixou a todos as mais gratas recordações. Agradecemos ao amigo sr. farcondes a fineza do convite que recebemos. Aos conjuges enviamos os nossos parabens.

15\$000

cada milheiro de cartões com nercias em bom papel cartão e trabalho perfeito. Só nesta typographia.

Falleceu na Corte o sr. Joaquim Maria Serra, encarregado da redacção d'«Paiz».

As 6 e meia horas da manhã da 29 do mez proximo findo deixou de existir um dos maiores athletas do jornalismo brasileiro.

Desde os mais verdes annos Joaquim Serra entregara-se em corpo e alma à carreira das letras, e com tão feliz exito, que bem depressa tornou-se notavel entre os nossos mais provecos escriptores.

Natureza da provincia do Maranhão representou-a condignamente na Camara dos deputados.

Foi director da—Typographia Nacional e de muitas outras empresas jornalisticas, desempenhando sempre com proficiencia e solicitude os deevres inherentes a seu cargo.

A Gazeta da Bacaina, sentindo profundamente tão doloroso passamento, envia a illustrada redacção d'«O Paiz» e a Exma. familia do finado, as suas condolencias.

35000

cada cento de cartões de visita, obra chic.

Pedem-nos a transcripção da seguinte noticia:

«Com vista nos fazendeiros»

AGRICULTORES E PROPRIETARIOS DE TERRAS

A facilitar a procura de braços activos e morigerados para a lavoura do paiz tão preciosa, e em execução ao nosso programma, está iniciada desde hoje, uma secção, na qual, todo proprietario de terras que necessitar de colonos, poderá a vontade expor as suas precisões, indicando a quantidade dos terrenos e productos de sua lavoura, os seus, e as vantagens offerecidas, ao immigrante que delles tomar conta.

Taes indicações serão traduzidas em italiano, e publicadas nas columnas do nosso periodico, a bem dos interesses dos proprietarios, e a norma dos immigrantes da Italia, aonde a nossa folha será distribuida gratuitamente em grande numero, pelos nossos numerosos agentes, ao povo, sociedades operarias e imprensa.

Cartas para participação de casamento.

Cento, 4\$000—500, 12\$000

Quem mandar fazer qualquer trabalho typographico na corte, é só por ser mau, pois não ha necessidade, porque nesta officina faz-se tudo com perfeição e a preços que...bem se falla.

Tanto melhor para elles e para nós, meu amigo.

BERNARDO

Todos os dias me apparecem bandos de homens, mulheres e rapazes a se alçarem para o Brazil, e nestas circumstancias, venho communica a V. S. tão agradável occorrença e ao mesmo tempo saber se devo continuar a receber mais gente.

ROMUALDO

Certamente; todos quantos quizerem embarcar espontaneamente.

BERNARDO

Alto lá, sr. agente; isso não é assim. E' preciso prevenir-se as cousas de modo que o numero dos alistados não exceda ao que for absolutamente preciso.

ROMUALDO, riudo-se.

Tu não conheces o Brazil, meu bom Bernardo e por isso tens razão de acreditares que 200, 400 ou mil immigrantes sejam sufficientes para povoal-o mas, si eu te mostrar este mappa, (Apontando para o mappa) si eu te disser que o Brazil tem um territorio de 130 mil leguas quadradas geographicas, que tem 20 provincia, que uma só de suas provincias é maior que todo o reino, que grande parte de seu territorio não

está ainda descoberto, convencer-te-has de que vinte, trinta ou cem mil immigrantes, não bastam para povoar a terra que Pedro Alvares Cabral descobrio.

O Brazil é um novo mundo, meu Bernardo, é um mundo incalculavel!

BERNARDO, com espanto.

Mas, sr. agente, V. S. fallaahi em cem mil homens! Perdô-me V. S., mas olhe que isso é gente que não se arranja por cá... com certeza não se arranja, não senhor. (Estregando as mãos)

Cem mil homens! Ora esta!

ROMUALDO

Não te incomodes com isso; nós arranharemos aquelles que poder-mos, e o resto irá dos Açores, da Italia, da Martinica, da Allemanha, China e de outros paizes.

BERNARDO

Ah! Isso agora é outro cantar. Eu pensei que V. S. queria transportar para o Brazil toda a população do reino e a isso é que eu me oppunha, por que sou portuguez de nascimento e de coração e não admitto que, sem mais nem menos se despoje a minha terra em proveito de outa.

(Continúa.)

CLARIM DA SEMANA



E' força confessar que não navegamos actualmente em mar de roxiz.

Ha bem poucos dias foi a menina Julia, filha do tenente Motta, victima de um raio que a matou instantaneamente; agora estamos abraçados com a epidemia do sarampo, que está trazendo a criança a um corropio e já tem feito algumas victimas.

Custa-nos bem cara esta breve existencia que nos é concedida pelo poder Supremo!

E entretanto vê-se por aqui tanta gente a questionar, a brigar por qualquer frivolidade, a importar-se com os cães de caça do Fructoso, com a iluminação publica, chamando a attenção do empresario para este ou aquelle lampião que apagou-se antes da hora....

Para que occupar-se a gente com taes ninharias? Pois ainda duvidam que «a vida é um sonho?»

A proposito, lembro-me de um bello soneto de Fernando Caldeira e vou passal-o a estas columnas:

A VIDA

Abri meus olhos ao raiar d'auro-
(ra)

E parti; veio o sol e então se-
(guia)

A sombra que eu julgava guiado-
(ra)

Aminha propria sombra fugidia.
§§§

E foi subindo o sol: ao meio
(dia)

Escondeu-se-me aos pés a som-
(bra; agora)

Si volto e lhar onde passei ou-
(tr'ora)

Vejo a seguir-me a sombra, que
(eu seguia)

§§§

Agente é o sol de um dia; sobe,
(avança)

Passa o zenith e vai na immen-
(sidade)

Apagar-se no mar onde se lança.
§§§

E a vida é a propria sombra,
(meia idade)

Somos nós que a seguimos e é—
(esperança)

Depois segue-nos ella e é—sanda-
(de)

§§§

Eis ahi o que é a vida, nem
mais nem meos.

E' verdade que precisamos tra-
balhar para viver por que;

«Quando o mundo abre as suas
portas ao homem, disse que pa-

ra ahi conservar o lugar que lhe
offerece, é preciso compral-o ca-
da dia com o trabalho incessan-
te»

Struggle for life! dizem os
inglezes.—Esforço pela vida.

De accordo; precisamos traba-
lhar para viver e viver para
trabalhar. Até ahi von eu, mas
o que não posso admitir é que
se ande por ahi a jogar as cris-
tas, por dois dias que se hade
viver cá por este mundo de va-
lades, de prejuizos e de enga-
nos.

Não vale apena, e, tanto isto
é verdade, que nas antigas car-
tas para convites de enterro lia-
se, logo abaixo do emblema, esta
inscripção:

«Aqui terminam da vaidade
as galas! Na orla do sepulcro,
o otio, as tras, fazevem todas;
só ahi caminha, custa a virtu-
de.»

Leiam com attenção e notem
bem que não faço allu-ões; estou
fallando em these, e, se nisto vai
alguma carapuça, é ella talhada
para todos e tambem para mim,
e a prova ahi está na convenção
do 21 de agosto que veio pôr ter-
mo a uma lucta de quatro annos
entre o gazeteiro e um seu col-
lega. E' pois certo que

—Eu brigo, tu brigas, nós bri-
gamos, elles brigam, todos bri-
gam.

—Algumas das nossas gracio-
sas senhoritas cá da villa, tem
me pedido com empenho que de-
clare quaes os casamentos con-
tratados o os que estão em pro-
jecto, segundo a relação que fiz
inserir ha dias na gazeta.

Mas, tenham paciencia, isso é
o que eu não posso fazer.

Eu só conto os milagres mas
não denuncio os santos que os
tem de fazer.

Esperem mais um bocadinho e
elles, os cazamentos, virão ap-
parecendo opportunamente. O
melhor da festa é esperar por
ella; esperemos pois pela festa
que ella chegará e creio que
breve.

Mais avultado seria o numero
de cazamentos contratados se
não fôra algumas taboas que cer-
tos candidatos tem recebido....
Um verdadeiro desastre!

Quem fôr ao cemiterio munici-
pal á tarde, na occasião em
que o sol descamba ligeiramente
para o occidente deixando após
si a enorme sombra de seus ras-
tos luminosos.... Nessa hora em
que:

«A natureza contente
Aos soc'los augmenta um dia,
E quando vem vindo a noite
Bate o sino—Ave Maria.»

Quem fôr a essa hora cheia de
tristeza a esse lugar solitario e
de tristes recordações, alli en-
contrará dois vultos sentados á
soleira do portão e, apprehensi-
vos e meditando, olham silen-
ciosos, um para o outro, e dei-
xam escapar dois grossos fios de
lagrimas que se vão occultar
entre a camisa e o collete.

Esses vultos são dois moços
infelizes, que dariam toda a sua
vida por amor daquellas a quem
tanto amavam, e que foram des-

partidos desses scabos dourados
ao ribamar de uma tremenda e
ingrata taboa!

Pobres moços!... Ingratas
moças!... Assim se despedem
dois parceiros que estavam dis-
postos a matar, correr todas as
bancas de 80 por 30!

Ingrata sorte!

E todas estas cousas fazem a
gente descrever do mundo e do
amor.

A PEDIDOS

COM O FISCAL

Respondendo a uma reclama-
ção do Ecto MUNICIPAL sobre
um poço de aguas estagnadas
que diz existir na rua das Flo-
res, declaro que não sei onde é
essa rua e nem consta que haja
nesta villa rua com esse nome.
Outubro 31 de 1888.

O Fiscal.
Francisco S. de Souza Junior.

ULTIMA HORA

SECCA E FOME NO CEARÁ

O sr. Tertuliano Lopes de Sou-
za, natural do Ceará e honrado
lavrador no municipio do Gru-
zeiro veio ao nosso escriptorio e
mostrou-nos uma carta que re-
cebeu de um seu irmão datada
de 7 de Outubro proximo passa-
do, da Jubaia, dessa provincia.

Dando publicidade á referida
carta em sua integra, chama-
mos a attenção do Exm. sr. Mi-
nistro do Imperio para o que se
está passando na infeliz provin-
cia do Ceará, cujos habitantes
estão se vendo a braços com os
horrores de uma secca, peste e
fome; maiores do que as de 1837
e 1877.

Por absoluta falta de espaço
abstemo-nos de mais algumas
considerações.

Eis a carta:

»Presado Mano e Compadre
Jubaia 7 de Outubro de 1888.

Terei grande prazer se ao ler
esta estiver gozando perfeita
saude com toda nossa familia.

Quanto a nós vamos apenas vi-
vendo por milagre de Deos mas
em termos de morrer-mos todos
de fome, e isto em breves dias, pois
já tem morrido crianças de fome,
até no prolongamento da estrada
de Batagaté: estive lá e vi mor-
rerem alguns nos dois dias que
já estive.

Levi carta do Barão de Ita-
apaba para o engenheiro che-
fe da estrada de ferro de Bi-
lurité para me dar emprego e
nada consegui, e, de seis mil e
tantas pessoas que lá se apre-
sentavam, apenas 312 obtive-
ram trabalho e o resto por lá
acaba morrendo á fome!

No dia 1 do corrente toda
essa gente apresentou-se á por

la do engenheiro péllindo
trabalho em uma esmola. Ha
vento nessa occasião grande
b ruído entre os soldados e os
recitantes fúmbios, do que re-
sultam alguns ferimentos.

E a secca é muito del-r que a
de 77 nesse tempo tinha-mos o
que vender como, e estavos gado
terras e ouro, e hoje nada tem-
mos, nem mesmo da lavoura
p r falta de chuva e sem so-
cursos do governo até esta
data.

Picaria-mos satisfeitos se o
governo nos desse passagem pa-
ra irmos morrer em outros
provincias.

Escreva ao nosso irmão T-r-
to com toda brevidade e sem
perda de tempo para me man-
dar tocar com toda familia,
que é de 8 pessoas, do comoa-
dre Cabaci, 4, do compadre
Francisco Cândido 9 total 21
pessoas, mandando dizer quem
má passagem para não fic-
mos na duvida e espero até o
dia 10 de Novembro para em-
barcar nos a 20.

Paga ver o nosso infeliz es-
tado ao mano Terto e ao com-
padre José Ribeiro Ayres e
não escrevo a elles por não ter
coragem.

Dig-lhe que se ainda são
meus irmãos e amigos, e se me
quizerem ver antes de morrer
mande me buscar, e se não o
fizerem morreremos á fome.

Já não me mandei para a ca-
pital por falta de recursos e
aqui e-poro os seus socorros e
que Deos nos acuda para que
antes de morrer possa abraçar
meus irmãos!

Apezar de ser-mos eleitores
firmes do barão de Ibiapaba e
estando o nosso partido de ci-
ma, nada se faz em nosso au-
xilio!

Grande desgraça é esta da
nos-sa provincia!

Não lhe conto tudo o que
por aqui vai para não lhe cau-
sar maior pena.

Seu mano compadre e amigo
Francisco Cândido de Souza.

Rec-bemos a vizita do sr.
Luiz Roberto Pereira, distinc-
to pharmaceutico residente na
estação da Providencia, estrada
de ferro Leopoldina.

O sr. Pereira é casado com
uma netta da Exma. ara. D. Ber-
narda Ribeiro e veio a esta
villa vizitar seus parentes, ten-
do regressado ante-hontem.

Agradecemos-lhe a attenção
que se dignou dispensar-nos e
desejamos-lhe feliz viagem.